



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

MARIA ALBANI VIANA DO NASCIMENTO

**INDISCIPLINA ESCOLAR: UM FENÔMENO COMPORTAMENTAL E
COGNITIVO**

CUITÉ DE MAMANGUAPE – PB

2017

MARIA ALBANI VIANA DO NASCIMENTO

**INDISCIPLINA ESCOLAR: UM FENÔMENO COMPORTAMENTAL E
COGNITIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana

CUITÉ DE MAMANGUAPE – PB

2017

N244i Nascimento, Maria Albani Viana do.

Indisciplina escolar: um fenômeno comportamental e cognitivo /
Maria Albani Viana do Nascimento. – João Pessoa: UFPB, 2017.
64f.

Orientador: Wilder Kleber Fernandes de Santana
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –
modalidade a distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de
Educação

1. Indisciplina escolar. 2. Comportamento. 3. Escola. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.062(043.2)

MARIA ALBANI VIANA DO NASCIMENTO

**INDISCIPLINA ESCOLAR: UM FENÔMENO COMPORTAMENTAL E
COGNITIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador: Prof. Me. Wilder Kleber Fernandes
de Santana**

Aprovada em: ____/____/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. _____
Prof. Orientador: Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof^o. _____
Prof. Convidado:
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof^o. _____
Prof. Convidado:
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Dedico este trabalho primeiro a Deus, que se fez presente nos momentos difíceis. A todos familiares, que me deram força para prosseguir em minha trajetória, em especial a meu esposo Wandemberg e meu filho Charllys.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por ter me dado a oportunidade de prosseguir na caminhada; a minha família que se fez presente me apoiando na realização desse sonho. Ao meu orientador, Prof. Wilder Kléber Fernandes de Santana, que se fez presente de forma efetiva na construção desse trabalho, dando sugestões e sendo disponível quando precisei.

As professoras, que mesmo sobrecarregadas, se despuseram a responder o questionário e assim obter as informações precisas para esta investigação contribuindo para o êxito desta pesquisa.

Ao meu anjo Maria da Penha Lima, pois além de me incentivar, aceitou me orientar sem querer nada em troca, apenas a minha amizade e assim contribuiu de maneira atenciosa e especial.

A Minha cunhada e amiga Wilma Oliveira, que sempre esteve presente nessa jornada acadêmica me dando força e me incentivando para seguir a diante.

Á meu filho Charllys Antony e meu esposo Wandemberg Oliveira que me tornaram capaz de realizar este sonho, me incentivando, dando amor e carinho durante estes quatro anos.

Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender. (Paulo Freire)

RESUMO

A indisciplina é um dos problemas mais frequentes nos espaços escolares atualmente. Sua elevada incidência tem suscitado constantes inquietações na sociedade contemporânea, mobilizando tanto as famílias quanto as escolas a buscarem meios para lidar com o problema em questão. Nesta perspectiva, o referente estudo possui como objetivo analisar as possíveis práticas pedagógicas utilizadas pelos profissionais de educação da Escola Municipal Luiz Joaquim dos Santos, localizada no município de Cuité de Mamanguape-PB, no intuito de buscar formas de atenuar esta problemática. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre conceitos e questões pertinentes ao ensino/aprendizagem, num primeiro momento, e, em seguida, pesquisa de campo, realizada mediante aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas subjetivas que contribuíram de forma significativa para coleta de dados, na intenção de dar respostas aos objetivos indicados. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras que integram o quadro de servidores da Escola Municipal Luiz Joaquim dos Santos. Os profissionais envolvidos no estudo dispuseram-se voluntariamente para esta investigação. Os resultados do trabalho demonstraram que o fenômeno da indisciplina gera graves consequências no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, resultando em danos diretos na vida das crianças, dos adolescentes e dos profissionais da educação. Evidencia-se, portanto, que há uma relação direta entre a indisciplina e a falta de desempenho na aprendizagem, gerando, por consequência, o insucesso das práticas educacionais.

Palavras - chave: Indisciplina. Comportamento. Escola.

RESUMEN

La indisciplina es uno de los problemas más frecuentes en los espacios escolares actualmente. Su elevada incidencia ha suscitado constantes inquietudes en la sociedad contemporánea, movilizándolo tanto a las familias como a las escuelas a buscar medios para lidiar con el problema en cuestión. En esta perspectiva, el referente estudio tiene como objetivo analizar las posibles prácticas pedagógicas utilizadas por los profesionales de educación de la Escuela Municipal Luiz Joaquim dos Santos, ubicada en el municipio de Cuité de Mamanguape-PB, con el fin de buscar formas de atenuar esta problemática. Se trata de una investigación bibliográfica sobre conceptos y cuestiones pertinentes a la enseñanza / aprendizaje, en un primer momento, y luego investigación de campo, realizada mediante la aplicación de un cuestionario semiestructurado con preguntas subjetivas que contribuyeron de forma significativa a la recolección de datos, en la intención de dar respuestas a los objetivos indicados. Los sujetos de la investigación fueron cuatro profesoras que integran el cuadro de servidores de la Escuela Municipal Luiz Joaquim dos Santos. Los profesionales involucrados en el estudio se dispusieron voluntariamente para esta investigación. Los resultados del trabajo demostraron que el fenómeno de la indisciplina genera graves consecuencias en el proceso de enseñanza / aprendizaje de los alumnos, resultando en daños directos a la vida de los niños, los adolescentes y los profesionales de la educación. Se evidencia, por lo tanto, que hay una relación directa entre la indisciplina y la falta de desempeño en el aprendizaje, generando, por consiguiente, el fracaso de las prácticas educativas.

Palabras - clave: Indisciplina. Comportamiento. Escuela.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Concepção dos docentes sobre indisciplina escolar.....	38
Quadro 2:	Fatores que ocasionam a indisciplina dos alunos.....	41
Quadro 3:	Recursos para diminuir a indisciplina em sala de aula.....	43
Quadro 4:	Estratégia para a escola amenizar a indisciplina dos alunos.....	45
Quadro 5:	Relação da indisciplina dos alunos com o ambiente escolar.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 O CONCEITO DE INDISCIPLINA.....	15
2.2 FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NA INDISCIPLINA.....	18
2.3 O PAPEL DA ESCOLA.....	22
2.4 A INDISCIPLINA RELACIONADA AO ENSINO/APRENDIZAGEM.....	25
2.5 O DESAFIO DO DOCENTE.....	27
2.6 O PAPEL DA FAMÍLIA.....	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	34
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	36
3.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	37
4. CONCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR.....	38
4.1 RESULTADO.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES.....	55

1. INTRODUÇÃO

A temática da indisciplina escolar, assim como suas consequências para a aprendizagem dos alunos, tem se configurado como uma das principais discussões abordadas no campo da educação no Brasil, e isso tem sido motivo de alerta para os profissionais da educação.

Neste sentido, a indisciplina em salas de aula é um dos temas atuais que mais mobilizam professores e pais, já que seus impactos possuem amplitudes que extrapolam os limites das escolas. Além de interferir profundamente no processo de ensino/aprendizagem, culminando no fracasso escolar, a falta de atenção, os barulhos constantes e as brincadeiras de “mal gosto” são fatores que impactam diretamente na qualidade de vida. Os professores, em sua rotina diária, têm lidado sistematicamente com este obstáculo, que quase sempre acabam por gerar estados de insatisfação e queda no rendimento do exercício da docência.

Nos espaços escolares, os atos de indisciplina são demonstrados de formas variadas, como xingamentos entre os pares, afronta aos professores, resistência no desenvolvimento das atividades escolares, dentre outras. Estes episódios acabam por impedir que os profissionais consigam exercer seu trabalho com êxito, pois a indisciplina se caracteriza, principalmente, pela quebra na relação de afetividade entre aquelas que ensinam e os que aprendem. Quando o controle é perdido no ambiente escolar, os profissionais precisam dividir sua atenção entre tentar manter a ordem e expor os conteúdos, algo muito difícil em meio a chamados de atenção, separação de brigas e frequentes agressões verbais.

Diante do quadro apresentado, consideramos tais atos de indisciplina e como estados de anormalidades, pois representam graves consequências para quem vivencia situações de conflitos nos espaços de ensino. Portanto, é preciso pensar e propor alternativas conjuntas que busquem atenuar os danos causados pelos atos de indisciplinaridade ocorridos nos espaços escolares.

Neste sentido, a prevenção dos atos de indisciplina se faz necessário por meio da inclusão de alguns princípios éticos, como adesão de regras para se obter uma convivência sadia, pois, é necessário manter uma boa relação entre educador/educando. É essencial que haja um olhar atento para a formação dos

professores. O investimento em capacitação por parte do poder público pode ser uma saída para redução dos índices de indisciplina em sala de aula, principalmente com implementação de ações de conscientização.

A família, considerada parte importante da formação dos jovens e das crianças, também deve estar inserida neste contexto, pois, há muitos pais que não impõem limites aos filhos, delegando esta responsabilidade integralmente aos educadores. O núcleo familiar é o modelo para estes sujeitos/estudantes, assim, observa-se que a falta de estrutura, como brigas, agressões e a falta de valores, tem respingado nas crianças, contribuindo com o aumento indisciplinados em sala de aula.

Neste sentido, buscamos explicar no estudo de que maneira o controle da indisciplina pode contribuir para melhoria da aprendizagem, trazendo através da pesquisa algumas sugestões de metodologias adotadas para o controle desse fenômeno em ascensão.

Nesta perspectiva, este trabalho se justifica pela necessidade em compreendermos, a partir do olhar dos professores, as concepções de indisciplina e como o controle em sala de aula pode servir como ensinamento e oportunidade de aprendizagem significativa no contexto escolar. Ao longo da minha jornada acadêmica, através dos estágios e também durante um ano que lecionei em uma escola de rede municipal de ensino, percebi que a indisciplina é um dos principais fatores para o insucesso da prática dos profissionais de educação e, conseqüentemente, da aprendizagem dos discentes. Isto, porém, tem impulsionado toda comunidade escolar a se mobilizar, tornando assim o principal foco das reuniões escolares. Os espaços de ensino, por diversas vezes, não utilizam de metodologias inovadoras para combater o fenômeno da indisciplina, mantendo os métodos tradicionais de ensino.

Com relação ao problema da pesquisa nosso referencial teórico se constitui a partir de pensadores que tem abordado com amplitude o tema em questão, tais como: Aquino (1996), Aguiar (2015), França (1996), Freire (1996), Garcia (2002), Luengo (2010), Shinyashiki (2011), Vasconcellos (1989), Saviani (2005), Oliveira (2005), Tayller (1996), Rego (1996), Tiba (1996), Tiba (1998) e Parrat-Daian (2012). Estes teóricos evidenciam que a grande maioria das crianças e adolescentes são

indisciplinados, desde o contexto familiar. Assim, já chegam na escola sem respeito, com inversão de valores, haja vista, que este fator é um dos grandes problemas encontrados no cotidiano escolar, tendo assim a necessidade de averiguar, ter conhecimento sobre o assunto e entendimento sobre as prováveis possibilidades de ações para efetivar o ensino e a aprendizagem.

Neste contexto, tomando como base estas explicações iniciais sobre a problemática em questão, questionamos: Qual a concepção dos professores sobre a indisciplina escolar?

Como Hipótese da pesquisa, presumimos que os professores não possuem capacitação continuada, tampouco investimento em recursos pedagógicos atrativos. Portanto, acreditamos que os professores não utilizam de metodologias inovadoras, mantendo os métodos tradicionais de ensino. Assim, não conseguem atrair o interesse de alguns alunos, que infelizmente já vem de casa inquietos e sem limites. Todavia, muitas famílias não exercem seu papel diante da escola, participando, orientando e respeitando as regras atribuídas. Neste contexto, também supomos que a falta de limites dos alunos em suas casas, faz com que estes tragam para a escola todas as inquietações, transmitindo para sala de aula como uma maneira de “chamar atenção”, e pôr os motivos já mencionados não se interessam pelas aulas, transformando-os em indisciplinados.

Neste contexto, optamos em desenvolver um estudo a partir do seguinte **objetivo geral**: analisar a concepção de docentes acerca da indisciplina escolar. E para alcançarmos os **objetivos específicos** definimos os seguintes pontos: Compreender a visão de professores sobre a indisciplina escolar, b) compreender o posicionamento dos professores acerca do papel da escola no desenvolvimento do seu projeto educativo, c) identificar estratégias desenvolvidas pelos professores para o trabalho em sala de aula com alunos indisciplinados, d) analisar a compreensão dos professores acerca do ensino aprendizagem no cotidiano da escola.

Mediante estes objetivos, percebe-se a importância que requer a escola em buscar mecanismos para intervir esta prática em sala de aula, ressalta-se que práticas inovadoras como coletividade, o diálogo e a participação da família no contexto escolar são os fatores determinantes para solucionar ou minimizar esta problemática. Assim estes métodos utilizados com êxito é o que vai gerar o caminho

na busca por disciplina, priorizando o respeito como norte principal do convívio escolar.

Na intenção de alcançar estes objetivos, realizaremos uma pesquisa junto a escola Municipal Luís Joaquim dos Santos, situada no Município de Cuité de Mamanguape-PB, cuja finalidade está direcionada na análise da concepção dos docentes acerca da indisciplina e como esses indivíduos lidam com este problema em seu cotidiano escolar. Nesta circunstância, tomando como meta a problemática levantada, surge a necessidade de questionar a indisciplina escolar e as consequências que este fenômeno acarreta na aprendizagem. Pretendemos através desta pesquisa proporcionar a reflexão dos docentes em se sentirem em parte responsáveis pelo processo de combate da indisciplina, reconhecendo que são os principais autores de mudanças da realidade da escola.

Para uma melhor compreensão do estudo, estruturamos o trabalho em quatro capítulos, conforme ordem apresentada a seguir.

No I capítulo traremos a fundamentação teórica que segue da seguinte maneira: 1.1 O conceito de indisciplina; 1.2 Fatores motivacionais que influenciam na indisciplina; 1.3 O papel da escola; 1.4 A indisciplina associada ao ensino/aprendizagem; 1.5 O desafio do Docente; 1.6 O papel da Família. No II capítulo apresento a metodologia adotada, os procedimentos e os recursos utilizados nesta pesquisa. No III capítulo detalhamos a análise de dados coletados na pesquisa. Por fim, trago as considerações finais do trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O CONCEITO DE INDISCIPLINA

A conceituação do que vem a ser indisciplina não é uma tarefa fácil, uma vez que há um grande leque de opiniões teóricas acerca deste tema; portanto, o que podemos fazer é buscar refletir sobre o que aborda a problemática, buscando fundamentações em autores e pesquisas sobre a questão.

Segundo Parrat-Dayan (2012, p.20), o conceito de indisciplina se relaciona com o conceito de disciplina. Para a autora a disciplina implica em obediência as regras, já indisciplina é a desobediência as regras.

Em geral o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência à regra. Evoca-se também a sanção e o castigo que se impõem quando não se obedece a regra. Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regra. (PARRAT-DAYAN, 2008, p.18).

De outro modo, a indisciplina pode ser conceituada como repulsa as regras e normas, ou até por os alunos não terem conhecimento destas. Para França (1996, p.139) as atitudes de indisciplina podem ser definidas como aquelas nas quais os sujeitos desviam-se das normas legais estabelecidas dentro de uma comunidade. Deste modo, a indisciplina estaria vinculada a não correspondência dos padrões comportamentais estabelecidos para todos.

De acordo com Garcia (2002 p. 376):

[...] a indisciplina se refere às condutas, atitudes, modos de socialização, relacionamentos e desenvolvimentos cognitivo, que demonstram os estudantes, e que tendem a não reproduzir, divergir ou mesmo negar as orientações, expectativas ou oportunidades apresentadas pela escola.

Estrela (1992, p. 17), afirma que o conceito de indisciplina “tem assumido ao longo dos tempos diferentes significações: punição; dor; instrumento de punição;

direção moral; regra de conduta para fazer reinar a ordem numa coletividade; obediência a essa regra”.

Assim, o estudo conceitual poderá contribuir na busca dos diversos e possíveis significados referentes ao conceito de indisciplina e a sua relação com outros conceitos poderá nos levar a entender por meio de cada indivíduo, lugar e contexto, mostrando que possuem algumas relações com a escola, sua organização, as práticas pedagógicas e a autoridade do docente.

Os profissionais da educação passam por esta grande dificuldade em sala de aula, isto porque o fenômeno indisciplina vem prejudicando a eficácia de suas práticas pedagógicas. Assim, estes profissionais vêm indagando o que fazer para controlar esta indisciplina já que esta problemática vem afetando o desenvolvimento do seu exercício docente.

Antigamente já existia indisciplina, mas não na proporção que tem hoje, pois, as escolas empunhavam regras com castigos em forma de punir os alunos indisciplinados. “Quem era disciplinado era submisso e obediente, quem era indisciplinado era rebelde e desobediente”. (PARRAT-DAYAN (2012, p.20). Embora nessa época os professores fossem vistos como uma figura autoritária, havia respeito por parte dos alunos, já que obedeciam as regras impostas pelos mesmos.

Ele falava, ensinava, impunha suas regras sem qualquer discursão e transmitia o conhecimento. Os alunos não podiam falar nem perguntar, e deviam permanecer num silêncio absoluto dentro e fora da aula. A indisciplina não era frequente mais já existia. (PARRAT-DAYAN, 2012, p.21).

Assim havia controle, mas com imposição e temeridade, o que não representa uma forma eficaz de combate deste fenômeno. Na contemporaneidade, porém, nem a imposição, nem o castigo funciona mais, pois muitos alunos já não obedecem as regras impostas pelos professores que acabam por sofrerem agressões e violências. É necessário haver uma relação de amizade entre professor e aluno, prezando por uma boa convivência, pois diariamente o ensinamento é eternizado.

Contudo, há aqueles que fogem dos padrões de controle considerados normais e manifestaram-se com outras formas de comportamento. Esse “desajuste”, que incomoda os educadores, é visto como indisciplina. A indisciplina é entre os educadores, atualmente, uma das queixas que mais aparecem no cotidiano escolar. Ao ouvi-los, observa-se que se queixam de falta de regras, desobediência às normas, desinteresse pelo ensino e atitudes agressivas. Porém ao relatar essas queixas, mais parece que os alunos apontados são adolescentes, estudantes do ensino médio, quando na verdade são alunos da educação infantil, ou seja, crianças entre 3 e 5 anos que são vistas como descontroladas, desobedientes e agressivas. (LUENGO, 2010, p. 55).

Muitas crianças e adolescentes não concordam com o ato de disciplina, assim, surge a indisciplina na mudança de comportamentos e atitudes. A insatisfações dos professores são numerosas, pois muitos não acreditavam que estes comportamentos possam vir deste público, porém, os maiores índices mostram que é na infância que encontram-se o número mais elevados de casos.

Quando o conceito se relaciona com problemas familiares se reflete por meio de conflitos na família e no meio social em que habita, ou seja, a família, as pessoas que estão inseridas em seu cotidiano, já que as crianças muitas vezes são “depositadas” na escola por suas famílias, onde o docente tem que se reinventar para contornar os problemas externos a escola, já que refletem em indisciplinas.

De acordo com Shinyashiki, (2011, p. 47):

Alguns psicólogos e orientadores pedagógicos vêm defendendo a tese de que a intensidade da violência física na comunidade escolar pode ser amenizada com a introdução do professor como agente pacificador e mediador de conflitos, já desde a primeira infância. Estudos sobre o comportamento irritadiço de pré-adolescentes e adolescentes elevado a extremos vêm ao encontro do que observamos da necessidade de um olhar mais atento e carinhoso entre professores, pais e alunos.

O docente deve ser o mediador para contornar os problemas existentes em sala de aula, mas é necessário que toda comunidade escolar participe desse processo, uma vez que o trabalho isolado do professor não consegue dar conta de todas as demandas dos alunos. Na atualidade, o respeito a disciplina está cada vez mais escasso, pois os alunos não possuem uma posição igual à que seus pais tinham, já que viveram em um contexto social no qual a famílias e a escola estabeleciam regras para serem rigorosamente obedecidas.

Nos dias de hoje, observamos que algumas crianças tornaram-se indisciplinadas, sem regras, sem respeito, sem limites, acreditando serem seus próprios donos e que não necessitam cumprir ordens de ninguém. Essas são as crianças que tudo que desejam seus familiares realizam.

2.2 FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NA INDISCIPLINA

A indisciplina na escola, de um modo geral, tem tido uma grande crescente na atualidade, porém, não são acarretadas por um único motivo, mas por vários fatores que a influenciam no cotidiano dos indivíduos, estando ligadas as regras morais e sociais, onde os mesmos estão inseridos.

Como afirma Parrat-Dayan (2012, p.57):

A massificação fez com que alunos de diferentes culturas frequentassem a escola. Por isso, a causa da indisciplina poderia ser atribuída ao fato de normas, referências, maneiras de ser e costumes possuírem aspectos diferentes de uma cultura para outra e de os alunos não conhecerem as normas da cultura do professor.

Mediante as mudanças ocorridas na sociedade, os pais também deixaram de serem autoritários, passando a ser mais transigentes, levando assim a ser mais uma causa de indisciplina. Porém a má interpretação dessa transigência, podem gerar difíceis condutas de se controlar. De acordo com a mesma autora os problemas de indisciplina podem ser ocasionados tanto dentro da escola quanto fora, pois os conflitos ocorridos no contexto familiar, tem grande influência.

O divórcio, a droga, o desemprego, a pobreza, a moradia inadequada, a ausência de valores, a anomia familiar, a desistência por parte de alguns pais de educar seus filhos, a permissividade sem limites, a violência doméstica e a agressividade de alguns pais com os professores podem estar na raiz do problema. (PARRAT-DAYAN, 2012, p. 57).

É evidente que estes fatores influenciam na indisciplina, pois a desestrutura familiar ocasiona muitos danos as crianças e aos adolescentes, todavia que não

possuem o apoio moral, nem psicológicos daqueles que deveriam serem os primeiros a estabelecer.

Em meio aos avanços tecnológicos, os veículos de comunicação têm se fortalecido e tem influenciado o aumento de indisciplina, e até mesmo de violências, pois constantemente tem evidenciado a falta de respeito com as regras através de instituições e sujeitos conhecidos na sociedade.

Nesta visão Oliveira (2005, p. 53), acrescenta:

Às vezes o professor presencia cenas de violência entre os alunos e não se dá conta de que eles podem estar simplesmente reproduzindo, dentro da escola, aquilo que viram na programação da TV. Não são raros nos noticiários, nacionais ou estrangeiros, os casos de crianças e adolescentes que atiram e matam pessoas inocentes logo após assistirem a filmes e notícias de assassinatos compulsivos na televisão.

Contudo, do mesmo modo que estes meios trazem pontos negativos, também podem ser utilizados nas escolas de forma positiva. As novas ferramentas tecnológicas, como os computadores, têm se tornado um grande aliado para despertar o interesse dos alunos. Através de metodologias inovadoras e atrativas, estes recursos trazem grandes benefícios, todavia, é necessário que as escolas possuam estes recursos tecnológicos em suas dependências e os utilize, pois, muitas vezes constrói-se laboratórios de informática sem nenhum computador, ou há computadores sem uso, pois não há capacitação para os professores utilizá-los de forma benéfica para o ensino aprendizagem.

Com relação ao uso das tecnologias, Freire (1996, p.34), descreve:

Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas.

A tecnologia vem abrangendo nossa sociedade de maneira crucial. Neste meio globalizado é notório o quão é necessário o investimento em formação e capacitação destes profissionais é de extrema importância a busca de conhecimento

neste mundo globalizado e incessante, onde há uma grande variedade de fontes de informações, levando a um permanente aperfeiçoamento, estes fatores se utilizados de forma correta seriam uma maneira de amenizar a indisciplina escolar.

As causas internas das instituições de ensino podem ser visualizadas na relação docente/discente, no ensino aprendizagem, na desmotivação do discente, na falta de diálogo entre professor/aluno, tem sido motivo para a causa de indisciplina. Ser professor não significa apenas transferir teoria, mas praticá-la com domínio, interagindo e compartilhando com os discentes, sempre será a melhor escolha, pois todos carregam um saber, uma experiência a ser compartilhada, através do diálogo essa interação obterá sucesso.

Para Freire (1996, p. 136), “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”.

O docente deve ter domínio de sala, para que não perca sua autoridade diante dos discentes, pois a falta desse domínio é reconhecida pelas crianças que perdem o respeito e manifestam a indisciplina, haja vista, que não obedecem as regras impostas pelos docentes. Obvio que não estamos estimulando atos grotescos, mas a autonomia necessária e suficiente que mantenha uma relação equilibrada de respeito e aceitação recíproca entre alunos e professores.

De acordo com Parrat-Dayan (2012, p.58):

Para enfrentar o problema da autoridade na aula, o professor pode seguir um registro preventivo ou repressivo. No primeiro fará o uso de diferentes condutas, tais como repetir as regras de aula para que as crianças tenham sempre presentes as exigências pedidas, motivá-las, justificar as regras de ordem, fazer uma organização espacial da aula para distribuir as diferentes tarefas, delegar alguns dos seus poderes a um ou vários alunos etc. No caso em que seu registro seja repressivo, poderá elevar o tom de voz, vigiar constantemente as crianças, ameaça-las, castiga-las, sobrecarrega-las de trabalho etc.

A escola tem a função de transmitir aprendizado aos alunos, e fazer o possível para se obter êxito, a falta de estruturas das escolas, por não oferecerem atrativos para as crianças e jovens a falta de capacitação dos docentes em não saber como agir diante de situações conturbadas tem sido causas de indisciplina, os

professores tem se queixado que os alunos de hoje não são os mesmo das décadas passadas, todavia que estes pressupostos tem se tornado insatisfações para os docentes que justificam a falta de rendimento do ensino/aprendizagem.

Há uma grande preocupação na formação do professor em contribuir de forma positiva na vida de seus discentes, visto que por vários fatores esta ação vem sendo bastante árdua, não obtendo o objetivo almejado. Grande parte desse problema é a desvalorização dessa classe principalmente por parte dos políticos que não faz seu papel como deveria. Porém ainda há professores que luta se reinventando a cada dia para fazer o melhor, mesmo sem incentivo, mas também há aqueles que se desanima e acabam dando aula sem nenhum êxito, para os discentes.

Conforme Freire (1996, p.27):

A minha resposta à ofensa à educação é a luta política consciente, crítica e organizada contra os ofensores. Aceito até abandoná-la, cansado, à procura de melhores dias. O que não é possível é, ficando nela, aviltá-la com o desdém de mim mesmo e dos educandos.

O desinteresse dos educadores pôr a falta de apoio dos governantes, tanto no que se refere a desvalorização dos salários, a falta de aperfeiçoamento, a má estruturas das escolas, o pouco apoio das famílias, onde há uma grande cobrança e pouca responsabilidade, fazem parte das causas de indisciplina.

2.3 O PAPEL DA ESCOLA

A escola é vista por crianças e jovens como uma espécie de segunda casa, veem os professores como “tios e tias”, ou até mesmo como uma figura materna, daí entende-se o quão é importante e necessário na vida dos indivíduos, para tanto é essencial que tanto a escola quanto os professores busquem meios para que a indisciplina seja combatida ou ao menos amenizada. É na escola que procura-se e adquire-se conhecimento, tanto no campo intelectual, cognitivo, mas também constrói-se a personalidade do indivíduo.

Neste sentido Freire (1996, p.54) esclarece:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma ditadura racionalista. Nem tampouco compreendi a prática educativa como uma experiência que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

A escola e os docentes têm o dever de identificar que a educação é um meio de conhecimento não só intelectual, mas também de busca de afetividade, onde os educandos buscam encontrar compreensão e carinho que muitas vezes não possuem em suas casas.

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. (FREIRE, 1996, p.53).

A escola e os docentes devem oferecer meios e caminhos que proporcione os alunos a serem autônomos, a expor seus desejos, dúvidas, inquietações, o diálogo é a melhor maneira de identificar, priorizando conhecer a realidade e os saberes dos mesmos, haja vista, que já carregam saberes que devem ser respeitados, buscando entender as necessidades dos educandos, pois muitas vezes o meio social em que vivem são o que acarretam a serem indisciplinados.

Para o autor discutir conteúdos que leve a realidade do aluno em questão são essenciais para entender as possíveis causas de suas atitudes. Estas condições precisam, inclusive, estarem inseridos nas ações curriculares das escolas. O trabalho pedagógico precisa levar em consideração a dinâmica de vidas das crianças e dos jovens, do contrário, estará apenas repetindo métodos falhos e distantes dos anseios dos alunos.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos. (FREIRE, 1996, p.15).

Entender e inserir conteúdos que priorizem a realidade dos alunos se faz necessário, pois, por diversas vezes as atitudes de indisciplina são causadas pela vida que os alunos levam acarretando assim prejuízos para o convívio social.

Muitas escolas não oferecem espaços que despertem nas crianças e jovens meios de interação de lazer, os professores muitas vezes não utilizam práticas pedagógicas inovadoras, que despertem nos alunos o interesse em aprender. O desinteresse dos educadores muitas vezes é ocasionado pela falta de apoio dos governantes. Contudo é necessário que a escola e toda comunidade escolar seja inovadora, criativa e que mesmo diante das dificuldades encontradas na educação seja capaz de buscar maneiras para sanar tais dificuldades, através de suas buscas infinitas por aperfeiçoamento, coletividade e acima de tudo amor pela educação.

Há um grande desafio a percorrer, em busca de caminhos para solucionar o problema da indisciplina, os docentes necessitam ser reflexivos e democráticos para se enquadrar à realidade compreendendo que o aluno é o foco principal da escola e da sociedade.

O docente deve ser criativo, buscando sempre e inovar sua prática pedagógica, e variar sempre sua metodologia, assim se toda comunidade escolar se

unir deixando de lado o tradicionalismo entendendo que os discentes fazem parte da responsabilidade da escola, tornando-se uma escola nova e democrática com certeza amenizará esta problemática.

Segundo Parrat-Dayan (2012, p.31) “Essa ideia de disciplina inclui a transformação do sistema escolar, que permite tanto aos professores quanto aos alunos a exercer a responsabilidade”. Entendemos que a indisciplina é resultante de vários aspectos, não só psicossocial, mas também pedagógico que podem influenciar no comportamento e nas atitudes dos alunos.

Moldar e interferir no comportamento dos alunos não é algo fácil. A escola, a família e os docentes necessitam efetuar diversas estratégias e responsabilidades em busca de encontrar os problemas recorrentes da indisciplina, e quando encontrá-los procurar soluções e não se acomodar. Parrat-Dayan (2012) aponta que se atentarmos para o desenvolvimento moral da criança e adotarmos um enfoque construtivista tanto no ponto de vista psicológico quanto pedagógico é possível idealizar uma escola onde o problema de indisciplina diminua vigorosamente.

A autora ainda acrescenta que “se quisermos combater a indisciplina, é importante que na sala de aula possam ser discutidos, de maneira democrática, não apenas os conteúdos escolares mas, também, as regras de convivência”. (PARRAT-DAYAN, 2008 p.71).

Os docentes podem criar e recriar regras de maneira que todos participem, ou seja, dando espaço para que o aluno acredite que são capazes de cooperar e respeitar uns aos outros como também que os docentes também podem respeitar seus alunos. “Só uma escola democrática poderá educar para a cooperação e o respeito mútuo.” (PARRAT-DAYAN 2012, P.71).

O docente deve entender que não é o único a tomar decisões, o mesmo deve junto com seus alunos debater e chegar a um censo. As escolas passam por diversas transformações tanto no seu espaço físico quanto na transformação de valores, o docente porém através de seus conhecimentos e do processo de ensino aprendizagem deve fazer uso de sua criatividade tendo reflexão e sendo persistente para enfrentar os desafios presentes no seu cotidiano.

2.4 A INDISCIPLINA RELACIONADA AO ENSINO/APRENDIZAGEM

Atualmente estudos tem revelado que o termo indisciplina tem se tornado um dos problemas encontrados pelas escolas em nossa sociedade, tornando assim grande preocupação e insatisfação para os docentes que não conseguem lidar com esta situação, gerando um grande obstáculo para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem. “É notório que vários fatores influenciam, mas é fundamental compreender que os inúmeros determinantes que a influência e determina”. (VASCONCELLOS, 1989, p. 25).

Nas instituições de ensino as insatisfações de indisciplina em sala de aula são inúmeras: o desrespeito para com os docentes, o desinteresse pelas atividades, as brigas entre os coleguinhas, ou seja, a falta de limites dos alunos são alguns destes problemas. A maioria dos docentes relatam que a falta de disciplina implica no desempenho de aprendizagem dos alunos, o que acarreta angustia entre estes profissionais, que justifica esse fator aos pais que não impõem limites a seus filhos delegando em parte esta responsabilidade a escola.

Nessa perspectiva, podemos evidenciar que a maioria das instituições de ensino, passam por esta problemática, onde se desenvolvem há anos, por meio das mudanças que ocorrem em nossa sociedade. Assim verifica-se que os problemas de aprendizagem estariam relacionados aos problemas externos das escolas, onde se caracterizam por meio da indisciplina.

Para Oliveira (2005, p.21):

É conveniente ressaltar, ainda, que o problema da indisciplina não se restringe a uma determinada região, série, grau ou unidade escolar. Este problema apresenta-se em toda rede educacional e não é específica de uma determinada classe social, também não é um caso restrito ao nosso país: é um problema universal.

É notório que no contexto atual ainda existe educadores que se utilizam de regras usadas antigamente, por meio de métodos tradicionais, onde o aluno não tem espaço para expressar suas inquietações, dúvidas, ou seja, não tem espaço para obter sua autonomia, pois o professor é visto como o único detentor do saber,

cabendo aos alunos ouvir e aceitar o que é proposto. “[...] ou temos uma escola tradicional onde os alunos permanecem passivos e aprendem por obrigação, ou temos uma escola nova onde os alunos são ativos e responsáveis pelo o que querem estudar”. (PARRAT-DAYAN, 2012, p.31).

Para Saviani (2005, p. 118):

Até a maneira com que as carteiras eram organizadas em sala de aula, era relacionado com este autoritarismo onde o poder era centralizado no professor. “São fixas e voltadas para um determinado ponto onde se encontra o professor [...] por isso é uma sala silenciosa, de paredes opacas”.

Assim, essa disciplina, que por inúmeras vezes são impostas acarretam certos saudosismos por parte de alguns educadores, que foram educados nestas instituições de ensino e ainda enxergam neste tipo de comportamento uma maneira de solucionar os problemas encontrados em sala de aula, sem levar em conta que a disciplina obtida através da imposição tira do aluno o direito de se envolver na tomada de decisão, e muito menos de participar da construção do seu conhecimento.

Contudo, lamentavelmente, podemos enxergar que a indisciplina gera graves consequências em sala de aula ou até mesmo na escola de forma geral, evidenciadas por falta de limites e descumprimento de regras, que desafiam o docente por meio de atitudes agressivas.

Segundo Oliveira (2005, p.21):

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo.

Por esta razão compreende-se que a indisciplina causa grandes transtornos para o ensino/aprendizagem, pois dificulta no desempenho de aquisição e transmissão de conhecimento, pois em uma sala barulhenta e com muita movimentação evidentemente que o educador não conseguirá efetivar um bom

trabalho e conseqüentemente os alunos não obterão uma aprendizagem significativa.

2.5 O DESAFIO DO DOCENTE

A indisciplina tem se tornado um grande obstáculo para a obtenção da aprendizagem, levando em consideração que pelas diversas causas acarretadas por este fenômeno vem prejudicando o exercício docente que não consegue obter êxito, visto que manter a ordem em sala de aula tem se tornado um grande desafio.

Na atualidade os professores enfrentam este grande desafio, além de não ter apoio governamentais, tampouco da sociedade em geral, ainda passa por esta problemática, na qual tem o dever de conter a indisciplina dos alunos, é evidente que o professor tem um papel de suma importância na vida desses sujeitos, onde através de sua figura na escola que adquire conhecimento e bom comportamento, embora são eles as principais vítimas dessas indisciplinas.

Em muitos casos os professores chegam a serem agredidos verbalmente quanto fisicamente, pois existem alunos agressivos que corriqueiramente em busca de serem notados, demonstram sua indisciplina agredindo o professor, ou seja, com a intenção de burlar as regras estabelecidas pelos docentes, contudo os docentes se sentem acuados e não sabem como lidar com esta situação que vem crescentemente amedrontando esta classe.

Estas são algumas das crianças e jovens que na atualidade não respeitam as ordens, nem tão pouco as regras estabelecidas no ambiente escolar, todavia que esta falta de limites vem de casa, onde se acham donos de si e não obedecem nem seus próprios pais, assim são as crianças que repetem na escola os hábitos que possuem em suas casas, sem educação gritam, xingam, ou até mesmo batem em seus colegas.

As crianças indisciplinadas não aceitam ordens de ninguém, porém na escola não é diferente, a falta de limites faz parte do cotidiano da escola. Alguns docentes tornam-se desestimulados, até abandonam a profissão por causa de alguns alunos que não obedecem nem um tipo de regras estabelecidas pela escola, visto que, muitos deles perderam o respeito pelas instituições de ensino, não se intimidam em

agredir verbalmente como também fisicamente, as escolas até tentam resolver esta problemática, mas infelizmente muitas vezes não possuem recursos para contornar esta situação.

Compreendemos que por diversas vezes os alunos são indisciplinados por conta da família ou do meio em que vivem, pois quando não obedecem, não respeitam regras na escola indicam que faz o mesmo em suas casas, lamentavelmente todas as outras crianças pagam por isto, pois não adquirem conhecimento satisfatório já que os alunos indisciplinados não “permitem”.

Nesta perspectiva, o docente e a escola têm que procurar estratégias para conter estas indisciplinas, onde deve começar pela relação docente/discente, o professor tem que procurar ter uma boa relação com seus alunos, procurar através de metodologias criativas, materiais e muito planejamento buscar o interesse desses, contudo uma boa experiência já conta muito a favor de como agir com a indisciplina.

Parrat-Dayan (2012, p.11) enfatiza que “se a escola melhorasse as possibilidades de reflexão, diálogo e participação, ajudaria a integrar os alunos, reforçando o sentimento de pertencerem ao grupo e a instituição”.

Embora haja o receio dos professores sobre como agir diante das situações de indisciplinas eles devem entender que a indisciplina em sala de aula é um problema deles, então buscar maneiras para contornar esse problema é a solução, já que não vai ser através do autoritarismo, nem da imposição, mas sim através de práticas educativas criativas que deve fazer parte de seu cotidiano.

Todavia, que o planejamento como principal metodologia é imprescindível em seu exercício diário, porém esta atitude pode ser um meio de reverter a indisciplina.

Os docentes que não planejam suas aulas a serem desenvolvidas, que chegam abre o livro e mandam os alunos fazerem cópias dos textos de suas próprias carteiras leva a desmotivação dos alunos, ou seja, através dessas atitudes o rendimento e a disciplina dessa turma serão comprometidos.

A indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono à habilidade das funções docentes em sala de aula, porque é só a partir do seu papel evidenciado corretamente na ação em sala de aula que os alunos podem ter

clareza quanto ao seu próprio papel, complementar ao do professor (AQUINO, 1996, p. 8).

Os docentes, apesar das inúmeras dificuldades encontradas em nossa educação, podem contribuir mesmo que indiretamente neste processo de combate da indisciplina, pois os próprios muitas vezes se tornam reféns pela falta de planejamento, embora devemos enfatizar que em muitas ocasiões estão sozinhos, tendo em vista que a indisciplina a cada dia cresce e com ela vem a violência. Em muitos casos os docentes não estão preparados para enfrentar esta problemática tão presente na atualidade das escolas, assim não conseguem ministrar devidamente uma sala de aula.

2.6 O PAPEL DA FAMÍLIA

A família possui um papel de suma importância na vida de seus filhos, sendo assim a mesma deve exercer este papel com exatidão na vida deles.

Tayller (1996, p. 9-24) nos mostra que “os limites que os pais não colocam em suas crianças, limites esses necessários ao ser humano”, com isso é necessário ressaltar que a falta de limites e de regras aumentam a incidência de indisciplina das crianças.

Para Rego (1996, p. 83-85) “As regras são imprescritíveis ao desejado ordenamento, ajustamento, controle e coerção de cada aluno e da classe como um todo”. Portanto devemos, entender a importância da disciplina na aprendizagem.

Assim, para compreender o sentido significativo da aprendizagem, é importante possuir uma metodologia entendendo que a função de educar é papel da família e da escola. Estas duas instituições têm grande importância no processo de aprendizagem do discente, pois, compõem a base para um futuro sólido e um desenvolvimento concreto de uma sociedade.

A família tem o dever de estar presente na vida de seus filhos em todas as fases de sua vida, portanto, esta presença tem que ser comprometida em todos os aspectos, tanto no desenvolvimento cognitivo quanto no desenvolvimento comportamental, estando apto para intervir, visando o bem e sabendo dizer não quando necessário.

A estrutura familiar é a base no desenvolvimento dos filhos, neste sentido Tiba (1996, p.178) argumenta que:

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

Neste sentido, a família deve caminhar junto com a escola, devendo ser parceira na atribuição e no desenvolvimento dos filhos, cada uma com sua

responsabilidade, mostrando os valores e objetivos referentes à educação, visto que, a educação envolve todos.

Tiba, (1996, p.178) salienta que:

O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser uns lugares agradáveis e afetivos para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.

O trabalho envolvendo família e escola, busca enfrentar a indisciplina, com o intuito de identificar os problemas, podendo sanar e agir sobre eles.

Nesse processo conjunto, que indica a importância de buscar soluções, acompanhando e interagindo com uma nova dinâmica que impõem uma revisão de pontos de vistas e conceitos para a formação de crianças e adolescentes.

Entendemos que a família e a escola, comungam dos mesmos objetivos, unindo os aspectos essenciais de valores como respeito, cooperação, autonomia, flexibilidade, tolerância, tendo a consciência dos seus direitos e deveres, com o comprometimento de contribuir para a mudança da realidade.

Aguiar (2015, p. 3) evidencia que:

A escola e família devem conviver em completa sintonia em suas atitudes, já que seus propósitos caminham juntos na formação e educação dos alunos não há como negar que a família e a escola são as instituições fundamentais da sociedade, com papéis diferenciados, porém não contraditórios e sim complementares.

O núcleo familiar passou a transferir sua responsabilidade de educar para a escola, de maneira que está se tornando intolerável. É essencial buscar formas e trazer a família para escola, passando a colaborar ativamente com o processo educativo, todavia é primordial que cada instituição compartilhem as responsabilidades e não transfira uma para outra.

Mediante este aspecto, é provável que a família compreenda a importância da disciplina, educando os filhos para que tenham respeito as pessoas e as regras. Se faz de extrema importância a união e empenho da família juntamente com a escola para que se possa chegar ao o objetivo maior que são crianças bem disciplinadas e

consequentemente alcançar a ideal de educação e aprendizagem significativa. Pois sabemos que, para que haja sucesso neste processo é de extrema relevância que o ambiente escolar seja um espaço tranquilo e harmonioso, e para que isso aconteça é fundamental que haja a disciplina, pois caso contrário todo trabalho desenvolvido neste ambiente se torna escasso e sem rendimentos.

Os pais precisam entender que sua atuação, na vida de seus filhos é peça chave para o desenvolvimento dos mesmos, pois este processo de disciplina deve partir do ambiente familiar, pois sabemos que crianças bem educadas e disciplinadas apresentam comportamento adequado no espaço escolar e isso contribui de modo expressivo para o seu desenvolvimento de forma geral.

É pertinente ressaltar que o modo acelerado que muitas famílias vivem é decorrente dessa era moderna em que estamos inseridos, reflete na falta de tempo que os pais tem para acompanhar e vivenciar de perto a educação e evolução de seus filhos, e isto remete à uma série de problemas ocasionados na vida dessas crianças e adolescentes que não são assistias pelos mesmos de forma coerente, onde muitas vezes a falta de tempo, afeto e atenção é “compensada” por meio de presentes e coisas materiais que não suprem o valor da convivência, do contato familiar e isto acaba formando seres com uma liberdade totalmente sem fronteiras e sem parâmetros entre o que é certo ou errado. A família deve compreender que gratificações corriqueiras e de forma excessiva não estará ajudando na educação de seus filhos, e menos ainda contribuindo para o desenvolvimento dos mesmos. Ao contrário estarão colaborando de forma negativa para a formação de seres incapazes de lidar com as negativas e frustrações da vida, visto que os mesmos estão habituados a ter tudo o que almejam e isto reflete em seu comportamento de modo a não aceitar regras e limites que escola estabelece.

Para Tiba (1998), nos dias atuais os jovens não respeitam mais os professores. Interrompem as aulas a todo momento. Mesmo com as atitudes que o professor adota, os alunos se levantam a todo instante, passeiam pelas carteiras, vão às lixeiras, entram e saem sem pedir licença, xingam os demais colegas, destroem os materiais escolares, jogam as famosas petecas criadas por eles próprios infligindo as regras de convivências estabelecias que são totalmente desrespeitadas.

O muito obrigado, é algo desconhecido e totalmente abolido de seu vocabulário. Segundo o mesmo autor indisciplina tem ascendência familiar, pois, em alguns casos a mesma também não se têm respeito pelo professor. Não se impulsiona a gratidão ao educador porque já são pagos para exercer sua profissão e muitas vezes a própria família repassa esse pensamento equivocado para seus filhos, onde os mesmos se sentem no direito de tratar o professor da forma como quiser. Lamentavelmente, alguns pais, já não transmite aos filhos noção de ética e isto faz com que os mesmos acreditem que podem fazer tudo, não estabelecem respeito e não os ensinam valores éticos tornando seres totalmente vazios de condutas respeitadas. Sendo assim o aluno se chocam com o comportamento e as regras estabelecidas pela escola, são resistentes às mesmas gerando ambientes conflituosos.

Infelizmente estamos diante de uma geração que, é proibido proibir, por este motivo é essencial que escola e família caminhem juntas, que ambas assumam uma postura diante dessa problemática pois só assim será possível erradicar ou pelo menos amenizar essa realidade tão devastadora ao processo ensino aprendizagem como também ao convívio familiar e social.

A família não pode delegar todo o seu papel à escola, como também a escola não deve se restringir em apenas transmitir conhecimentos que desenvolvam o intelecto de seus discentes. A escola também precisa estar atenta as demais áreas de desenvolvimento de seus educandos, não focando apenas na ampliação do saber, mas também, em suas ações comportamentais, atendendo assim suas demais necessidades, enquanto seres humanos que fazem parte de uma sociedade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Mediante os pressupostos metodológicos direcionado a esta pesquisa, a mesma será uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, neste contexto procurou investigar as consequências geradas pela indisciplina em sala de aula na visão dos docentes, sobre a importância de possuir uma prática pedagógica voltada para combater a problemática em questão.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Em relação à pesquisa qualitativa, destaca-se que a mesma tem o intuito de efetivar o registro detalhado e preciso dos acontecimentos do local, consentindo ao pesquisador, efetivar uma pesquisa do estudo mediante os dados colhidos entre os docentes, levando em conta que os mesmos são os principais autores para diagnosticar o problema.

Para Minayo (2001, p. 14):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

A pesquisa consiste no método indutivo, visto que, parte de questões particulares até alcançar finalidades generalizadas. Será utilizado um estudo aprofundado da aplicabilidade na escola Luiz Joaquim dos Santos situada em Cuité de Mamanguape-PB, que atende o ensino fundamental. Os métodos que anteciparam a pesquisa foram os termos de consentimento, que serviram para que a escola cedesse a autorização para realizar a pesquisa em suas dependências.

Tipo de pesquisa: O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias, constituindo uma documentação indireta. Com relação ao recurso utilizado, valeu-se do indutivo onde parte-se do que já existe de científico publicado.

Este método elucida conhecimentos existentes, com a finalidade de desenvolver o saber. Dessa maneira, o método de procedimento abordado no desenvolvimento das consequências de indisciplina na aprendizagem, foi o monográfico cujo estudo priorizou a pesquisa com indivíduos.

Quanto ao ponto de vista dos objetivos a pesquisa exploratória tem o objetivo de propiciar mais conhecimento com o problema; consente o estudo da temática sobre diversos aspectos e ângulos.

Todavia que o controle da indisciplina contribui para o processo socioeducativo da criança, trazendo benefícios para seu cotidiano. Neste sentido, no que refere-se o processo de pesquisa Gil (2007, 2007, p. 17), define a pesquisa como:

Um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Dessa maneira, a pesquisa é de campo com a finalidade de obter informações e/ou conhecimentos relacionados ao problema no qual buscamos respostas. Assim a pesquisa de campo foi a escolhida em primeiro lugar, diante as etapas dessa pesquisa foi a bibliográfica sobre a temática em questão.

Para Marconi e Lakatos (1992, p. 75):

A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Portanto, sua finalidade é fornecer os subsídios teóricos que contribuam, reforcem, afirmem, refutem ou apresentem novos contornos sobre o fazer científico.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Sendo pertinente evidenciar que foram envolvidos nesta pesquisa professores do ensino fundamental I, no período matutino da Escola Municipal Luiz Joaquim dos Santos, Cuité de Mamanguape/PB. Todos os envolvidos na pesquisa residem no mesmo município, possuem perfil profissional graduados em pedagogia e o tempo de trabalho nesta instituição varia entre 12 e 20 anos. Foi utilizado como instrumento de pesquisa questionário semiestruturado (Anexo), por meio de questões subjetivas com a finalidade de verificar a compreensão dos participantes sobre a importância do estudo.

Foi agendado com as 4 (quatro) professoras como seria os métodos utilizados para responderem os questionários anonimamente e individualmente, contendo 5 (cinco) questões. No decorrer da realização da pesquisa também foi procedido a observação dos locais e as aulas ministradas, pelos respectivos docentes. O recurso aplicado proporcionou informações importantes referente ao ponto central da pesquisa. As docentes convidadas a responder os instrumentos de coleta de dados para colher as sucintas informações que viesse colaborar da melhor maneira para as análises de ambas e garantir o anonimato apresentamos os resultados e decidimos chamar de P1, P2, P3, P4.

De acordo com as respostas das docentes compreendemos que é concordante, pois as mesmas entendem que a indisciplina escolar é um fator que prejudica o exercício de sua prática como também o desenvolvimento de

aprendizagem dos discentes. As docentes responderam de maneira objetiva sobre a indisciplina escolar.

3.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

As professoras responderam um questionário sobre indisciplina escolar. Para obter as informações precisas à pesquisa de campo, utilizaremos um questionário com cinco questões subjetivas que foram essenciais para construir a análise dos dados da pesquisa. No referente questionário utilizou o método direto, onde o próprio pesquisador aplica as questões em contato com os docentes.

Triviños ((1987, p.147) aponta que “o investigador, ao mesmo tempo em que se ajuda, deve apoiar o informante. Este, desde o começo, deverá ter a sensação de sua utilidade, de sua importância para as metas que se procura atingir”.

De uma forma geral os questionários foram compreendidos como um formulário padrão, com perguntas elaboradas especificamente sobre o tema da pesquisa, cuja a finalidade foi alcançar maior número de respostas possíveis, de modo que ao afinal atingíssemos os objetivos pretendidos.

4. CONCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR

Apartir dos dados colhidos por meio da aplicação dos questionários aplicados com as professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Luiz Joaquim dos Santos, localizada no município de Cuité de Mamanguape/ PB, passamos então as análises dos dados da pesquisa, bem como a apresentação dos resultados atingidos no estudo. A aplicação dos questionários, assim como o contato direto com as professoras, contribuiu de forma efetiva com o entendimento sobre os impactos da indisciplina em sala de aula. Deste modo, não encontramos resistência ou entraves na obtenção das informações.

As perguntas apresentadas nos questionários, assim como as respostas fornecidas pelas professoras, foram claras e objetivas, permitindo a construção dos pontos de vista de forma rápida e precisa a compreensão da problemática em questão. Deste modo, a partir do roteiro elaborado, levantamos os questionamentos e obtivemos as respostas para análise com base nos quadros e posicionamentos resultantes do estudo apresentados a seguir.

Quadro 1: Concepção dos docentes sobre indisciplina escolar

1. O que você acha que é indisciplina escolar?	
Professora 1	Na minha concepção configura o ato de ter um comportamento rebelde e hostil, se tornando resistentes as regras de convivências estabelecidas pelo ambiente escolar.
Professora 2	Situações nas quais os discentes não conseguem ter concentração no que é passado em sala de aula para construção e efetividade da aprendizagem, por causa das inquietações de alguns alunos.
Professora 3	É quando os alunos se levantam da carteira o tempo todo, mexem com os colegas, jogam bolinhas de papel.
Professora 4	A indisciplina escolar é um fato bastante negativo para o processo ensino aprendizagem como também para o bem-estar de toda comunidade escolar, a mesma interfere de forma direta nestes processos, ocasionando danos e transtornos à todos os envolvidos, pois não é possível obter êxito em uma turma onde a indisciplina prevalece como também a mesma causa desmotivação ao professor.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das professoras.

Quando questionadas acerca das suas concepções sobre indisciplina escolar, as professoras apresentaram respostas similares, seguindo basicamente uma mesma linha de raciocínio. De maneira geral, as professoras apontaram que a indisciplina se configura como um ato comportamental hostil, no qual os alunos tornam-se resistentes as regras de convivências estabelecidas pelo ambiente escolar.

Por meio das respostas apresentadas é possível identificar que as professoras possuem uma compreensão coerente acerca do tema, já que a indisciplina, de fato, está relacionada a quebra de regras, falta de limites e desrespeito às normas estabelecidas tanto no espaço escolar quanto no meio social.

Para a maioria, a indisciplina é um fator que implica diretamente nos níveis de concentração dos alunos, dificultando a assimilação dos conteúdos passados em sala de aula. A compreensão das professoras pesquisadas demonstra que a indisciplina é um fator que prejudica substancialmente a aprendizagem dos alunos.

Para as professoras, atos como levantar frequentemente das carteiras, mexer com os colegas ou jogar bolinhas de papel são atitudes que dificultam o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Neste sentido, apesar das respostas apresentadas transitarem mais pelo senso comum do que pela lógica formal, as educadoras são plenamente conscientes sobre os danos ocasionados pelos comportamentos de indisciplinas nos espaços escolares.

Sobre o problema em questão, Parrat-Dayán (2012, p. 18), diz que “a indisciplina é um problema sério, ela não tem forma e segue diferentes caminhos: falar, jogar papezinhos, não estudar, não escutar etc.”.

Neste contexto, as professoras pesquisadas enxergam a indisciplina não apenas como um fator negativo para o processo ensino aprendizagem; elas também apontam que os atos de indisciplinaridade em sala de aula influenciam no bem estar de toda comunidade escolar.

Os comportamentos adversos dos alunos interferem de forma direta no processo de ensino, ocasionando danos e transtornos à todos os envolvidos. Neste contexto, da mesma forma que as professoras, não concordamos ser possível obter êxito em um ambiente de ensino no qual a indisciplina prevalece como principal causa de desmotivação dos professores.

Este posicionamento se justifica pelo fato de que nem sempre os professores estão preparados para suportar tais situações, chegando ao ponto de abandonar a profissão por falta de condições psicológicas em lidar com os comportamentos dos alunos no ambiente de ensino.

Deste modo, levando em consideração a percepção das professoras sobre indisciplina escolar, fica evidente que as mesmas compreendem a indisciplina como atos de rebeldia, falta de limites, como também enfatizam os danos que este fenômeno acarreta para o processo de ensino aprendizagem.

Neste contexto, compreendemos que a indisciplina escolar é um fator de grande preocupação nas escolas, contudo, é algo que deve ser trabalhado tanto no ambiente familiar, quanto nas escolas, através de estratégias que levem os alunos a se conscientizarem sobre a indisciplina, de modo que possam contribuir de forma direta com a redução dos comportamentos indisciplinados.

Para Parrat-Dayan (2012, p.32):

Os problemas de indisciplina na escola estão associados com problemas de moral. Como os indivíduos não vivem sozinhos, e sim em sociedade, precisam de regras que permitam a convivência, isto é, comportar-se da melhor maneira uns com os outros. As regras são espécies de instruções que orientam a conduta nas diversas situações sociais. Toda organização social possui uma série de normas ou regras que permite aos indivíduos viverem juntos. Essas regras não são inatas: devem ser adquiridas em casa, na escola e na sociedade em geral.

Segundo Vasconcellos (1995, p.69):

O professor é um dos principais agentes de mudanças da disciplina (ou agente privilegiado): 1. Por estar em contato direto com os alunos, no locus privilegiado onde se manifesta o problema; 2. Por ser o profissional da educação; 3. Por ser potencialmente um dos mais interessados em resolver este problema (em função do elevado desgaste que sofre).

Neste aspecto compreende-se que todos estão inseridos neste contexto, o professor, porém, é o principal autor do controle de indisciplina, já que a mesma prejudica o desenvolvimento de seu exercício.

Quadro 2: Fatores que ocasionam a indisciplina dos alunos

2. A que você atribui a indisciplina dos alunos?	
Professora 1	A indisciplina pode ter fatores determinantes diferentes, ou seja, alguns alunos apresentam um comportamento indisciplinado para extravasar frustrações pessoais das quais são submetidos em sua vida. Entretanto, também pode ser apresentada através da falta do reconhecimento dos seus limites.
Professora 2	A falta de orientação dos pais, para conscientizar as crianças a importância do conhecimento, para desenvolver diferentes papéis na sociedade.
Professora 3	O desinteresse pelas aulas.
Professora 4	Acredito que parte muito da educação oferecida pelos pais, a falta de limites, mas também a instituição escolar, pois a mesma precisa atuar de forma precisa em busca de combate às estas ações. Crianças e adolescentes necessitam de regras e que estas regras sejam colocadas de forma sabia sem autoritarismo, mas de forma amigável, destacando sempre a importância para que as mesmas sejam cumpridas.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das professoras.

Quando questionadas sobre os fatores que ocasionam a indisciplina dos alunos, as professoras apresentaram respostas, em sua grande maioria, ligadas a estrutura familiar. Para elas, a indisciplina dos alunos pode ter fatores determinantes diferentes, ou seja, alguns alunos apresentam um comportamento indisciplinado para extravasar frustrações pessoais das quais são submetidos em suas vidas familiares.

A princípio, as respostas apresentadas estão em consonância com o pensamento de alguns teóricos que versam sobre o tema, pois, os atos de indisciplina também estão relacionados a problemas externos a escola, como a própria família ou o contexto social no qual os alunos estão inseridos.

Neste sentido, as professoras pesquisadas entendem que as atitudes dos alunos têm relação direta com a falta de limites dos mesmos, ou seja, muitas vezes os alunos não possuem noções básicas de disciplina em casa. Deste modo, acabam levando para a escola as atitudes corriqueiras de indisciplina esboçada no lar, acreditando serem corretas, quando na verdade não são.

Deste modo, as professoras acreditam que a indisciplina dos alunos está diretamente ligada a falta de orientação dos pais, principalmente no que diz respeito a conscientização das crianças sobre a importância do auto - conhecimento como forma de desenvolvimento de diferentes papéis na sociedade.

A afirmação das professoras de que os alunos são indisciplinados por culpa dos pais, que segundas elas não impõem limites aos filhos, orientando-os sobre o seu dever na escola e na sociedade, apresenta um forte posicionamento crítico no atual cenário educativo em que vivemos.

Infelizmente, por razões que carecem análises, os pais têm delegado a responsabilidade de educar seus filhos quase que integralmente à escola, o que não é correto, pois, a educação começa em casa. A escola, como agente de transformação social, tem o dever de gerar conhecimento e reforçar a educação obtida em casa.

Por outro lado, algumas professoras pesquisadas no estudo defendem, numa visão bastante enriquecedora dos fatos, que a culpa pela indisciplina dos alunos não está apenas nos pais.

Deste modo, as professoras com este posicionamento apontam que a escola deve procurar meios para combater a indisciplina através de atitudes que priorizem a cumplicidade entre docente e discente, de modo que ambos convivam sem precisar de autoritarismo, algo que nos dias atuais já não é aceitável nem tampouco obedecido.

Assim, consideramos que as professoras apresentaram de maneira eficaz suas visões acerca dos fatores ocasionados pela a indisciplina dos alunos, deixando claro que estas atitudes se configuram tanto pela falta de limites dos alunos, quanto aos problemas que trazem de casa por meio de sua vida que diversas vezes são desestruturados e assim extravasam suas frustrações na escola por meio de atos indisciplinados.

De acordo com Parrat-Dayán (2012, p.21):

Poderíamos dizer que a indisciplina é provocada por problemas psicológicos ou familiares, ou da estruturação escolar, ou das circunstâncias sócio históricas, ou então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua personalidade, pelo seu método pedagógico etc. [...].

No que se refere a educação familiar, Aquino (1996 p. 98) diz:

[...] é impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a Educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito. Para resguardar a efetividade de sua função educativa, a estrutura familiar precisa adaptar-se às circunstâncias novas e transformar determinadas normas, sem deixar, no entanto, de constituir um modelo de referência para os seus membros.

A família é a principal referência que as crianças possuem em sua vivência, é neste ambiente que deve ser estabelecida as regras de convivência, como afetividade e respeito, para que na escola estas atitudes sejam reforçadas e todos convivam em um ambiente sadio.

Quadro 3: Recursos para diminuir a indisciplina em sala de aula

3. O uso de material de apoio, mapas, jogos, imagens, recursos didáticos e tecnológicos para todos os alunos diminuiriam a indisciplina na sala de aula? Por quê?	
Professora 1	Incorporar na aula métodos inovadores e diferenciados só tende a trazer melhorias para sala de aula em vários aspectos, sendo assim, um aluno que é indisciplinado que tem sua atenção presa a recursos didáticos que despertam seu interesse favorece para o melhoramento de seu comportamento.
Professora 2	Nem sempre, pois temos alunos muito ativos, que nem sempre se interessam por este tipo de materiais escolares.
Professora 3	Sim. Porque este tipo de metodologia chama mais atenção dos alunos.
Professora 4	Acredito que seria umas boas estratégias, pois por meio de atividades lúdicas os alunos ficam mais atentos e participativos e se isso acontece, conseqüentemente o problema da indisciplina escolar pode ser amenizado.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das professoras.

No que se refere a inserção de recursos para diminuir a indisciplina em sala de aula, as professoras foram enfáticas ao responderem que a incorporação de recursos e métodos inovadores tendem a trazer melhorias para sala de aula. Para estas professoras, os alunos que são indisciplinados, quando em contato com novas ferramentas educativas, passam a manter a sua atenção de forma mais efetiva, despertando maior interesse pelo aprendizado e melhorando o seu comportamento

perante os seus pares. As respostas mostram a importância que os métodos inovadores trazem para sala de aula, pois, apresentar aos alunos materiais que despertem o interesse auxilia a amenizar a indisciplina e, conseqüentemente, eleva os níveis de aprendizagem. Entretanto, apesar de a maioria concordar positivamente com a utilização dos recursos pedagógicos, para algumas professoras nem sempre as inserções destes materiais contribuem com a redução da indisciplina em sala de aula.

Vejamos o que aponta a professora 2:

“Temos alunos muito ativos, que nem sempre se interessam por este tipo de materiais escolares”.

Para a maioria, no entanto, a inserção de novos recursos chama mais atenção dos alunos. Neste sentido, as professoras acreditam que por meio de atividades lúdicas, os alunos ficam mais atentos e participativos e se isso acontece, conseqüentemente, o problema da indisciplina escolar tendem a ser amenizados.

De acordo com Oliveira (2005, p. 65-66):

O bom senso e a experiência podem ajudar no gerenciamento de sala de aula. Manter os alunos sempre ocupados com atividades que lhes interessam e que exijam concentração pode ser um fator fundamental para evitar a indisciplina. O professor deveria ter condições de preparar sua aula antes de entrar em sala procurando prever a dosagem, o nível de dificuldade e a duração de cada atividade, evitando o seu excesso ou a ociosidade dos alunos. [...]. Assim, é aconselhável organizar atividades pedagógicas diversificadas (jogos educativos) para os alunos mais rápidos, evitando o seu desassossego ao término da tarefa. O professor tem que partir do princípio de que os alunos têm diferenças individuais e tentar situar seu trabalho nas condições reais da turma.

Estes recursos são de grande valia para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, visto que, são ferramentas que conseguem concentrar e interessam os mesmos a participarem do processo de aprendizagem, haja vista, que é primordial que o docente planeje sua aula diariamente, para que estes métodos de ensino tenham resultados positivos. Entretanto, é preciso levar em consideração que nem todas as escolas possuem condições estruturais dignas de ofertar aos seus alunos

recursos que os mantenham ativos e concentrados em atividade que estimulem a aprendizagem significativa.

Para Oliveira ((2005, p.42):

O papel do professor, neste contexto, ganha um novo significado, cabe a ele acelerar e disciplinar os métodos de estudo, exigir o esforço do aluno, propor conteúdos e métodos compatíveis com suas experiências fazendo com que o aluno se mobilize para uma participação ativa. Percebe-se que o professor, para desenvolver seu papel com eficiência, deve possuir algumas competências e habilidades imprescindíveis como, por exemplo, possuir um bom domínio dos conteúdos programáticos, ter consciência dos condicionantes histórico-sociais, conhecer de perto a realidade e a necessidade dos alunos etc. Mais uma vez mudam-se ou acrescentam-se novos aspectos necessários para uma boa relação professor-aluno.

Assim, o próximo quadro tratará diretamente das estratégias (s) para amenizar a Indisciplina na Escola.

Quadro 4: Estratégia para a escola amenizar a indisciplina dos alunos

4. Como a escola poderia fazer para ocupar os alunos em outras atividades para amenizar a indisciplina?	
Professora 1	Acredito que não exista uma atividade específica, mas sim oferecer atividades diversificadas buscando que as interações sejam feitas a partir de suas afinidades aproveitando através de seus gostos a ocupação de seu tempo. Estas atividades podem ser esportes, uso da internet dentre outros.
Professora 2	Deveria ter uma forma de conscientização tanto para os alunos quanto para os pais, deixando claro o papel e a função de cada um na escola.
Professora 3	Oferecer espaços interativos, onde os alunos se ocupem brincando e ao mesmo tempo adquiram conhecimentos.
Professora 4	Proporcionando mais ludicidade no espaço escolar, envolvendo-os em atividades artísticas, como dança, teatro, música, entre outras, pois através dessas atividades as crianças conseguem identificar o que gostam e também suas habilidades, dessa forma as mesmas passam a ser protagonista de seus saberes como também a gostar e aproveitar de forma mais consciente e disciplinada o espaço e as atividades escolares.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das professoras.

Com relação a estratégias para tentar amenizar a indisciplina dos alunos, as professoras afirmam que não existe uma atividade específica que auxilie na redução

dos atos de indisciplina. Para as docentes pesquisadas, as escolas deveriam apresentar aos seus alunos atividades diversificadas, de modo que a interação entre eles seja feita a partir das suas afinidades.

Para as professoras, a prática de esportes e a inserção dos alunos em atividade que envolvam o uso de novas tecnologias, como a internet por exemplo, ajudam muito no desenvolvimento sócio - cognitivo. Estas ferramentas, segundo seus pontos de vista, contribuem com a socialização das crianças e dos jovens, facilitando o aprendizado e os aspectos comportamentais.

Segundo as professoras, uma outra estratégia seria trabalhar o processo de conscientização, tanto para os alunos quanto para os pais, deixando claro o papel e a função de cada um na escola. Este posicionamento nos parece muito coerente, porém, além do trabalho de conscientização tem que buscar estratégias de aproximação das famílias com as escolas.

As professoras alegam ainda que a criação de espaços interativos, onde os alunos se ocupem brincando e ao mesmo tempo adquiram conhecimentos, principalmente com o desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas, são caminhos que além de gerar interatividade também contribui com a melhoria do conhecimento dos alunos. Para as professoras, a escola deve ser um espaço no qual a ludicidade deve ser explorada, envolvendo atividades artísticas como dança, teatro, música, entre outras. Através dessas atividades, as crianças conseguem identificar do que gostam e também suas habilidades. Dessa forma, as mesmas passam a ser protagonista de seus saberes, passando a enxergar a disciplina como um fator positivo para o seu desenvolvimento.

A compreensão das professoras sobre as estratégias para amenizar a indisciplina é bastante inovadora e de grande relevância na atualidade. Os professores não devem levar em conta apenas o saber que lhe compete, mas também as experiências dos alunos. Todas as professoras enfatizaram a importância de metodologias criativas e inovadoras para subsidiar o combate da indisciplina, evidenciando que estes métodos são bastante eficazes tanto para aprender, se divertir como para controlar a indisciplina, assim é de grande importância a união de todos os agentes envolvidos no ambiente escolar.

De acordo com Silva (2005, p.65):

O bom senso e a experiência podem ajudar no gerenciamento de sala de aula. Manter os alunos sempre ocupados com atividades que lhes interessem e que exijam concentração pode ser um fator fundamental para evitar a indisciplina. O professor deveria ter condições de preparar sua aula antes de entrar em sala procurando prever a dosagem, o nível de dificuldade e a duração de cada atividade, evitando seu excesso ou a ociosidade dos alunos.

Assim é de grande relevância que o professor planeje suas aulas diariamente, para que busque maneiras de entrosar os alunos, através e metodologias criativas e inovadoras, embora seja trabalhoso, cansativo, será gratificante quando alcançar o objetivo desejado, porém isto só será possível através deste primeiro passo.

Quadro 5: Relação da indisciplina dos alunos com o ambiente escolar

5. Há alguma relação entre a indisciplina dos alunos e o ambiente escolar (espaço físico, temperatura ambiente, número de alunos por turma, outros espaços para atividades)? Por quê?	
Professora 1	Acredito que o envolvimento do ambiente pode contribuir para o surgimento de um ato de indisciplina, quando se está exposto a situação de estresse a probabilidade de corresponder de maneira agressiva e negativa a toda carga de apreensão que se estar vivenciando.
Professora 2	Talvez, pois por muitas vezes há um grande número de alunos por turma, a faixa etária incorreta, visto que tenho alunos mais velhos que não sabem ler, tornando assim um grande obstáculo para o professor e para os alunos.
Professora 3	Sim, pois com menos alunos em sala se torna mais fácil fazer atividades fora dos muros da escola, o que com muitos se torna mais difícil.
Professora 4	Sim, pois para que haja um ensino aprendizagem eficaz como também relações interpessoais bem sucedidas tais mecanismos são bastantes relevantes, pois favorecem uma vivencia melhor. Uma sala de aula numerosa, onde cada aluno tem suas singularidades o trabalho do professor é mais extenso, o mesmo muitas vezes não consegue atender todos em um único momento e isto acaba levando os demais a “brincadeiras” e conversas paralelas que dificultam ainda mais este processo. Sendo assim vários aspectos contribuem para a indisciplina.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das professoras.

O ambiente escolar tem um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Um espaço bem organizado e com recursos disponíveis auxilia muito no desenvolvimento comportamental e cognitivo dos alunos. Neste sentido, quando questionadas sobre a relação da indisciplina dos estudantes com o ambiente escolar, as professoras afirmaram que o espaço físico pode contribuir para o surgimento de comportamentos de indisciplina.

Quando os alunos estão expostos a situações de stress a probabilidade de corresponderem de maneira agressiva e negativa é bem mais elevada. Em contraposição a este quadro, as professoras afirmaram que a escola deve ser um ambiente acolhedor e tranquilo, ou seja, deve ser um espaço que traga paz.

Neste sentido, concordamos que salas cheias, sem estrutura e sem atividades que atraiam os discentes sem dúvida contribuem com o aumento dos níveis de intolerância dos alunos.

As professoras deixaram claro que a superlotação das turmas é um fator determinante para gerar indisciplina. Elas esclarecem ainda que a faixa etária diversificada e incorreta atrapalha a obtenção da aprendizagem. É notório que estes fatores são preocupantes, pois, tanto as salas cheias quanto a faixa etária incorreta contribuem para a indisciplina, já que os mais velhos muitas vezes querem passar por cima da autoridade do professor, desobedecendo as ordens estabelecidas e criando atritos com as crianças mais novas.

Para as professoras, menos alunos em sala torna mais fácil a realização das atividades. Em uma sala de aula numerosa, onde cada aluno tem suas singularidades, o trabalho do professor é mais extenso. Muitas vezes o professor não consegue atender todos em um único momento e isto acaba levando os demais a “brincadeiras” e conversas paralelas que dificultam ainda mais o processo de ensino processo.

As salas numerosas não permitem que os alunos tenham uma boa aprendizagem, pois os professores não conseguem abarcar todos os alunos, deixando alguns sem atenção mesmo sem intenção que infelizmente aumentam a indisciplina e atrapalham a efetivação do ensino aprendizagem. Todas as professoras foram unânimes em afirmar que o problema das salas superlotadas e a falta de estrutura das escolas são fatores determinantes para ocasionar indisciplina

dos alunos, portanto, os gestores necessitam ter um olhar voltado para educação de maneira que priorize caminhos para atrair os alunos a se interessarem pela aprendizagem e conseqüentemente combatam a indisciplina escolar.

Segundo Oliveira (2009, p.17):

Escolas superlotadas, turmas numerosas, carteiras de sala de aula quebradas, falta de material didático, exigências de trabalhos burocráticos excessivos aos professores, remuneração insatisfatória, mudanças constantes de paradigmas educacionais, dentre outros. Há, também, fatores de estrutura física da escola, como: edifícios impróprios e degradados, sala de aula apertada e quente, com pouca ventilação e pouca iluminação, sala que sofre interferência do barulho de fora. Tudo isso, com certeza, irão interferir negativamente no comportamento dos alunos.

Estes fatores contribuem para que os alunos fiquem inquietos, e indisciplinados, influenciando negativamente para o rendimento dos alunos e professores, portanto é primordial que os governantes junto com as escolas se adequem a realidade e ofereçam uma educação de qualidade.

Neste sentido Oliveira (2005, p.36) acrescenta:

E a escola, inserida nesse contexto, não está imune a essa crise. Por isso, não podemos apontar apenas os educadores como os responsáveis pela indisciplina e pelos conflitos gerados dentro da escola. É preciso considerar que a criança fica muito mais tempo solta nessa sociedade onde os valores morais são esquecidos e a competitividade é estimulada, do que dentro da escola. Assim, a indisciplina na escola é um reflexo do desajustamento desse sistema social indisciplinado onde tudo é permitido.

Não podemos culpar ou responsabilizar um determinado fator, uma determinada parte da sociedade ou até mesmo só os governantes, mas perceber que todos que participam do âmbito escolar e social, tem sua parcela de culpa, o que é necessário é que todos se unam e apresentem soluções para vencermos os gargalos que prejudicam o bom desempenho escolar e o crescimento da sociedade.

4.1 RESULTADOS

Mediante as análises da pesquisa, realizadas na Escola Municipal Luiz Joaquim dos Santos, com professoras do ensino fundamental I, obtemos a conclusão que grande parte dos professores pesquisados compreende que a indisciplina é um fator que implica na desobediência as regras impostas, falta de limites, e ato de desordem em sala de aula e que prejudica na aprendizagem.

A maioria entende que os fatores que influenciam na indisciplina dos alunos, são falta de limites que os pais não impõem em casa, como também a desestrutura familiar que afeta de forma direta na vida dos discentes, gerando consequências em sala de aula.

Compreendem que recursos inovadores contribuem para amenizar a indisciplina escolar, pois são ferramentas que atraem o interesse dos alunos. Mesmo sabendo da importância destes recursos uma das docentes acredita que estes métodos já não interessam aos alunos, assim não ameniza a indisciplina dos mesmos.

Entendem que estratégias atrativas como jogos e brincadeiras, esportes despertam significativamente o interesse dos alunos, pois os mesmos se interessam em participar, amenizando assim a indisciplina dos mesmos.

Outra compreende que a conscientização dos alunos e dos pais evidenciando o papel de cada um que obterá êxito neste controle de indisciplina. De acordo com a estrutura das escolas, salas superlotadas concordam que este fator é algo que dificulta o desenvolvimento do exercício docente, pois desconcentram os alunos e professores que não conseguem ministrar uma aula significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa apresentada, concluímos que a indisciplina é um problema que causa grandes transtornos para a educação, pois, além de prejudicar a eficácia do efetivo exercício da prática docente, afeta também de forma direta a aprendizagem dos alunos, contribuindo com o aumento dos índices de violência e evasão dos espaços escolares.

Neste processo, são atingidas também toda comunidade, principalmente as famílias, que diante dos episódios de indisciplina, tentam encontrar alternativas de atenuação, mas acabam esbarrando na ineficiência das políticas públicas de melhoria da qualidade e do acesso a uma educação que forme sujeitos conscientes.

O que esta pesquisa demonstrou é que a indisciplina é um fenômeno crescente nos dias atuais. Em maior ou menor grau, sempre existiu episódios de indisciplinas nos espaços escolares, entretanto, nas últimas décadas este fenômeno tem aumentado tanto em números quanto em índices de agressividades.

De maneira geral, pode-se afirmar que antes havia um certo respeito entre aluno e professor, portanto, mesmo diante de algum ato de indisciplina os alunos retomavam seu senso de censo consideração pelos profissionais da educação. Atualmente, entretanto, o quadro tem se invertido abruptamente, pois qualquer ato contrário a vontade do aluno indisciplinado é motivo de violência e agressão.

Este quadro representa uma situação de extrema preocupação, pois, além de interferir nos processos pedagógicos, eleva o fracasso escolar dos alunos, seja pelo aumento da evasão, seja pelo desinteresse em frequentar as salas de aula. Evidenciamos através da visão de alguns autores, que a indisciplina muitas vezes é ocasionada por problemas externos a escola, ou seja, por situações conturbadas vivenciadas em casa.

Apontamos também que a indisciplina é reflexo da falta de limites dos pais, que acabam impondo o seu papel de educar integralmente a escola, algo que dificulta ainda mais o trabalho do docente, conforme discorremos nos relatos apresentados pelas professoras entrevistadas na pesquisa.

Como forma de atenuação da indisciplina, apontamos que as famílias, junto com as escolas, exercem um papel fundamental na construção de sujeitos mais

conscientes sobre o papel social. Trabalhando em conjunto, pais, alunos e professores podem amenizar, ou mesmo combater, os atos de indisciplinas existentes nos ambientes escolares. Estas práticas devem emergir através do afeto, do diálogo, e estratégias atrativas e inovadoras que busquem aproximar alunos e professores.

Portanto, entendemos que a indisciplina é um problema de todos, basta que cada um exerça a sua função com êxito. A escola é o lugar responsável pela construção do conhecimento, o professor o mediador; ele é o principal agente capaz de desenvolver um trabalho socioeducativo capaz de mudar as perspectivas das crianças e dos jovens em condição de indisciplina.

Contudo, esse professor precisa de suporte, pois, sem condições dignas de trabalho e estrutura dificilmente mudará a realidade na qual atua. Por fim, consideramos que mesmo sendo uma temática bastante conflitante é essencial a busca de caminhos que contribuam com o efetivo processo educativo e, conseqüentemente, a construção de sujeitos reflexivos que sejam autônomos em seus aprendizados e respeitem as diferenças entre os seus pares.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Ana Maria da Silva. **A Instituição família e sua importância no processo de educar**. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13458/1/2015_MartelisaRodriguesJub%C3%A9.pdf. Acesso em 08 /10/2017.
- AQUINO, Júlio Groppa (organizador). **Indisciplina na escola. Alternativas Teóricas e Práticas**. 4º edição. Summus Editorial, São Paulo – SP. 1996, p. 67.
- FRANÇA, Sonia Aparecida Moreira. **A indisciplina como matéria do trabalho ético e político**. In: AQUINO, Júlio Groppa. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 11. Ed. São Paulo: Summus, 1996, p. 139-138.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, Joe. **A gestão da indisciplina na escola**. In: COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF. 11. 2001, Lisboa. Atas. Lisboa: Estrela e Ferreira. 2002. p. 375-381.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LUENGO, Fabiola Colombani. **A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância** [online]. São Paulo; Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. ISBN 978-85-7983-087-7. Available from SciELO Books Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso 23 de novembro de 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- OLIVEIRA, Maria Isete de. **Indisciplina Escolar: Determinantes, consequências e ações**. Brasília: Líber Livro, 2005.
- PARRAT-DAYAN, Sílvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. Trad. Sílvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – São Paulo: Contexto, 2008.
- REGO, Teresa Cristina. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In: AQUINO, Júlio R. Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996, p.83.

REGO, Teresa Cristina. **A indisciplina o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana.** In: AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996. p.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SHINYASHIKI, Roberto. **Conquiste seus alunos:** livro teórico/Roberto Shinyashiki – São Paulo; Editora gente, 2011.

TAYLLE, de La Taille. **A indisciplina e o sentimento de vergonha.** In: Aquino, J.G (org.). **Indisciplina na Escola.** 11 ed. São Paulo: Summus, 1996.p.9-24 et seq.

TIBA, Içami. **Disciplina; limite na medida certa,** 41^a Ed. São Paulo; Gente, 1996, p.140-178.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo. Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno.** São Paulo: Ed. Gente, 1998.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **(IN) DISCIPLINA: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** Cadernos pedagógicos do Libertad v. 4. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola,** 7 ed. São Paulo: Libertad, 1996.

SILVA, Dílson Batista da et al. **Indisciplina e violência na escola.** Brasília, Distrito Federal. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, 2005. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6581/1/40252188.pdf>. Acesso 25 de novembro de 2017.

BENETTE, Tereza Sanchez, COSTA, Leila Pessoa da. **Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões.** 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>. Acesso 31 de agosto de 2017

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento de livre esclarecimento.....	56
APÊNDICE B – Questionário aplicado junto aos professores.....	57
APÊNDICE C – Questionário aplicado junto aos professores.....	58
APÊNDICE D – Questionário aplicado junto aos professores.....	59
APÊNDICE E – Questionário aplicado junto aos professores.....	60
APÊNDICE F – Questionário aplicado junto aos professores.....	61
APÊNDICE G – Questionário aplicado junto aos professores.....	62
APÊNDICE H – Questionário aplicado junto aos professores.....	63
APÊNDICE I – Questionário aplicado junto aos professores.....	64

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado (a): _____ desenvolvida pela pesquisadora _____, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº () _____ ou e-mail: _____

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de _____. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

_____, ____/____/____

Assinatura do(a) participante: _____

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Educação

Pedagogia a Distância

Questionário aplicado por: Maria Albani V. do Nascimento
Instituição de aplicação do questionário: E.M.E.F.M Luiz Joaquim dos Santos

QUESTIONÁRIO

1 - O que você acha que é indisciplina escolar?

Na minha concepção configura o ato de ter um comportamento rebelde e hostil, se tornando resistente as regras de consequências estabelecidas pelo ambiente escolar.

2- A que você atribui a indisciplina dos alunos?

A indisciplina pode ter fatores determinantes diferentes, ou seja, alguns alunos apresentam um comportamento indisciplinado para extrair suas frustrações pessoais das quais são submetidos em sua vida. Entretanto, também pode ser apresentada através da falta de reconhecimento dos seus limites.

3 - O uso de material de apoio, mapas, jogos, imagens, recursos didáticos e tecnológicos para todos os alunos diminuiriam a indisciplina na sala de aula? Por quê?

Incorporar na aula métodos inovadores e diferenciados só tende a trazer melhorias para sala de aula em vários aspectos, sendo assim, um aluno que é indisciplinado que tem sua atenção presa a recursos didáticos que despertam seu interesse favorece para o melhoramento de seu comportamento.

4 – Como a escola poderia fazer para ocupar os alunos em outras atividades para amenizar a indisciplina?

Acredito que não exista uma atividade específica, mas sim oferecer atividades diversificadas buscando que as interações sejam feitas a partir de suas afinidades aproveitando através de seus gostos a ocupação de seu tempo. Estas atividades podem ser esportes, uso da internet dentre outros.

5 – Há alguma relação entre a indisciplina dos alunos e o ambiente escolar (espaço físico, temperatura ambiente, número de alunos por turma, outros espaços para atividades)? Por quê?

Acredito que o embelezamento do ambiente pode contribuir para o surgimento de um ato de indisciplina quando se está exposto a situações de estresse a probabilidade de responder de maneira agressiva e negativa a toda carga de apreensão que se está vivenciando.

Obrigada pela colaboração!

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Educação

Pedagogia a Distância

Questionário aplicado por: Maria Albani V. do Nascimento
Instituição de aplicação do questionário: E.M.E.F.M Luiz Joaquim dos Santos

QUESTIONÁRIO

1 - O que você acha que é indisciplina escolar?

Situações nas quais os alunos não conseguem ter uma concentração no que é passado na sala de aula para uma construção e efetividade da aprendizagem, por causa da inquietação de alguns.

2- A que você atribui a indisciplina dos alunos?

A falta da orientação dos pais, para conscientizar as crianças da importância do conhecimento para desenvolver os diferentes papéis na sociedade.

3 - O uso de material de apoio, mapas, jogos, imagens, recursos didáticos e tecnológicos para todos os alunos diminuiriam a indisciplina na sala de aula? Por quê?

Nem sempre, pois temos alunos muito ativos que nem sempre se interessam por materiais escolares.

4 – Como a escola poderia fazer para ocupar os alunos em outras atividades para amenizar a indisciplina?

Nelas deveria ter uma forma de conscientizar e deixar ficar claro o papel e a função de cada aluno. E os pais não só pelo benefício que recebem do governo, e as deficiências de alguns alunos, que mesmo com eles, mais não podemos tudo. Alguns pensam assim.

5 – Há alguma relação entre a indisciplina dos alunos e o ambiente escolar (espaço físico, temperatura ambiente, número de alunos por turma, outros espaços para atividades)? Por quê?

Talvez grande número de alunos por turma, e a faixa etária incorreta nas turmas porque temos alunos mais velhos sem saber ler, isso é muito complicado para o professor e alunos.

Obrigada pela colaboração!

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Educação

Pedagogia a Distância

Questionário aplicado por: Maria Albani U. do Nascimento

Instituição de aplicação do questionário: E.M.E.F.M Luiz Joaquim dos Santos

QUESTIONÁRIO

1 - O que você acha que é indisciplina escolar?

Os alunos levantando da carteira o tempo todo, mexendo com os colegas; jogar folhas de papel e aviãozinhos.

2- A que você atribui a indisciplina dos alunos?

O desinteresse pelas aulas.

3 - O uso de material de apoio, mapas, jogos, imagens, recursos didáticos e tecnológicos para todos os alunos diminuiriam a indisciplina na sala de aula? Por quê?

Sim, porque chama mais a atenção dos

4 – Como a escola poderia fazer para ocupar os alunos em outras atividades para amenizar a indisciplina?

Preparar um espaço onde eles pudessem fazer o que era o interesse deles.

5 – Há alguma relação entre a indisciplina dos alunos e o ambiente escolar (espaço físico, temperatura ambiente, número de alunos por turma, outros espaços para atividades)? Por quê?

Sim, por que com menos alunos na turma para até sair para alguma atividade fora dos muros da escola e com um número grande de alunos fica muito difícil.

Obrigada pela colaboração!

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Educação

Pedagogia a Distância

Questionário aplicado por: Maria Albani V. do Nascimento

Instituição de aplicação do questionário: E.M.E.F.M Luiz Joaquim de Santos.

QUESTIONÁRIO

1 - O que você acha que é indisciplina escolar?

A indisciplina escolar é um fato bastante negativo para o processo ensino aprendizagem como também para o bem estar de toda comunidade escolar, a mesma interfere de forma direta neste processo, ocasionando danos e transtornos à todos os envolvidos, pois não é possível obter êxito em uma turma onde a indisciplina prevalece como também a mesma causa desmotivação ao professor.

2- A que você atribui a indisciplina dos alunos?

Acredito que parte muito da educação oferecida pelos pais, a falta de limites, mas também a instituição escolar, pois a mesma precisa atuar de forma precisa em busca de combater estas ações. Crianças e adolescentes necessitam de regras e que as mesmas sejam colocadas de forma sábia sem autoritarismo, mas de forma amigável, destacando sempre a sua importância para que as mesmas sejam cumpridas.

3 - O uso de material de apoio, mapas, jogos, imagens, recursos didáticos e tecnológicos para todos os alunos diminuiriam a indisciplina na sala de aula? Por quê?

Acredito que seria uma boa estratégia, pois por meio de atividades lúdicas os alunos ficam mais atentos e participativos e se isso acontece, consequentemente o problema da indisciplina escolar pode ser amenizado.

4 - Como a escola poderia fazer para ocupar os alunos em outras atividades para amenizar a indisciplina?

Proporcionando mais ludicidade no espaço escolar, envolvendo-os em atividades artísticas, como dança, teatro, música, entre outras, pois através dessas atividades as crianças conseguem identificar o que gostam e também suas habilidades dessa forma os mesmos passam a ser protagonistas de seus saberes como também a gostar e aproveitar de forma mais consciente e disciplinada o espaço e as atividades escolares.

5 - Há alguma relação entre a indisciplina dos alunos e o ambiente escolar (espaço físico, temperatura ambiente, número de alunos por turma, outros espaços para atividades)? Por quê?

Sim. Pois para que haja um ensino aprendizagem eficaz como também relações interpessoais bem sucedidas tais mecanismos são bastante relevantes, pois favorecem uma vivência melhor. Uma sala de aula numerosa onde cada aluno tem suas singularidades o trabalho do professor é mais extenso, o mesmo muitas vezes não consegue atender todos em um único momento e isto acaba levando os demais a "brincadeiras" e conversas que dificultam ainda mais este processo. Sendo assim vários aspectos contribuem para a indisciplina.

Obrigada pela colaboração!